N.º 57 (2º.) — (179) — 4.º ANNO Terça-feira, 12 de Dezembro de 1911 PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSAO A CORES
Typ. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27

Composto e impresso na typographia NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria (á Avenida), 40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO» Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º—Lisboa

A ordem é rica e...

DEFICIT
BATALHA
REIS
SILVA E SOUZA

Hoje como hontem — "o Zé," continua a ser a eterna albarda! Elles as fazem elles as encobrem. E viva a pandega

"O Zé„

A empreza, participa ao publico, aos seus presados agentes e a todos quantos lhe interessem que, a sua séde, de sexta feira, 15, em deante, está já em plena actividade na rua do Poço dos Negros, n.º 81 1.º andar. Outro sim, avisa os seus amigos assignantes que vae enviar para a cobrança os recibos esperando a sua attenção para evitar despezas inuteis.

Fitas corridas

Isto só com uma carga de cacete!

Cada dia que passa, cada tubarão que se descobre! Hontem foi o sr. Fulano que é ministro em tal parte e está ganhando aqui rios de dinheiro; hoje é o sr. sicrano que «esfola» massa a dois carrinhos; amanhã será o sr. Beltrano e assim successivamente até á consumação da pouca vergonha!

E' um nunca acabar, salvo seja a caphonia!

Ora a que são devidos os «tubarões», sabem? E' á nossa organisação desafinada, ao nosso espirito de explorar, porque, diga-se de passagem, nós, nós, virgula, elles... elles, os taludos, são exploradores como burro!

Não se preoccupam com a anemia dos cofres publicos e por consequencia com o rachitismo nacional!

Olham sô ás exigencias da sua ostentação! Que lhes importa o sacrificio nacional se o mal d'elles é dinheiro para as cartolas e para as joias das amantes?

Pensam assim todos os tubarões que treparam a escadaria da fazenda nacional. E serão poucos?

Ah! Como vocês estão doidos! Ainda ha mais! A fita não acaba! Em cada nicho ha um, em cada repartição ha meia duzia! No Congresso a ordem do dia é a seguinte: Tal e tal projectos e descoberta de tubarões! Para os extinguir é obra! Ha de ser medonho a quantidade de calomelanos a empregar!

Servem-se tanto dos outros povos para termo de comparação e não se servem agora! O allemão é incapaz de explorar a sua patria em beneficio das suas algibeiras, o inglez é capaz de explorar todos para servir a sua Inglaterra! E nós, virgula, e elles?

Elles, os tubarões, só pensam em ordenados fabulosos, em correntes caudalosas de oiro! O povo que se amole, porque o povo não precisa ainda de diminuição de direitos e impostos, não precisa de lei de accidentes de trabalho, etc., etc.! Só elles é que precisam! Só elles é que governam! Só elles é que dispõem!

Isto só com uma carga de cacete!

*

Nos impressos distribuidos para a organisação do recenseamento geral figurava esta interessante pergunta:

—«E' idiota»?

Se o auctor da pergunta pensou em ver d'este modo quantos individuos existem do seu genero, não teve má ideia, mas deverá contar unicamente os sujeitos que responderam: «não». Porque quem estiver no pleno goso da sua mentalidade, dirá com todo o sangue frio: «sim»!

Haverá outros que sentirão ganas de dizer: «idiota é você»! Comtudo não erraremos dizendo que a maioria dos politicos em evidencia responderá: «não»!

Simplesmente porque são todos uns homens de ideias!

*

Ha um jornal «Os Ridiculos», que de vez em quando apparece a chorar. Diz elle que tem pena, muita pena que se applique a individuos mettidos em casos politicos, penas tão exhorbitantes como as que se teem applicado aos conspiradores!

Não chore, lindo mancebo!

Todo o mundo o conhece; as suas lagrimas são lagrimas de crocodilo onde não é difficil aperceber uns reflexos azues e brancos á mistura com irradiações verdes e encarnadas!

Guarde o choro para quando fôr o 1.º anniversario da morte de D. Maria Pia e socegue!

*

Causou-nos grande alegria o sr. Presidente da Republica por ter ido presidir a uma sessão da Sociedade Protectora dos Animaes.

S. Ex.ª demonstrou mais uma vez as grandes qualidades do seu coração, cuja bondade vae até aos pobres animaesinhos que diga-se a verdade são muito maltratados por esse mundo de Christo. Fez muito bem o venerando magistrado em ir á Protectora dos Animaes.

Sómente lhe pedimos uma coisa, sr. Manuel de Arriaga. Veja se protege os srs. Machado Santos e Antonio José d'Almeida contra as iras da multidão que anda assanhada com elles.

Prestará assim um bello serviço á «Brazileira»... isto para variar de serviço á franceza...

—Que o sr. Batalha Reis
Ganhava massa por seis.
—Mas por causa dos Martins,
Houve *lá* os seus chinfrins!
—Que o Bernardino Machado
Ficou um pouco encravado!
—Que o maldito do orçamento
'Stá no primeiro rebento!
—Què existem mais tubarões
Do que cabras... e leitões!
—Que, se augmentar a bellêsa,
Isto precisa limpêza!

Viseira Carregada

As Escolas Normaes

Não sabemos se os nossos leitores sabem que foi aberto um concurso para professores das Escolas Normaes. Ora a este respeito vamos nós fazer algumas considerações:

A Lei de 29 de Março mandava, na justa intenção de salvaguardar os direitos adquiridos pelos antigos professores de ensino normal, que os primeiros logares a prehencher nas novas escolas Normaes lhes fossem dados, quando a sua competencia o merecesse visto que estas são substituidas.

Não é necessario gastar duas palavras sequer para cortar a vantagem, a Justiça e a sensatez de uma tal disposição. O que é necessario é accentuar a illegalidade o desa certo e o disprimor da abertura do concurso, que vem entregar nas mãos de uma collecção de bachareis sem emprego, os logares de professores das Escolas Normaes. O que é tambem necessario é affirmar cathegoricamente que a competencia dos actuaes professores, nem de leve nos consta justificar uma tal resolução, pois que elles são na sua maioria conscienciosos, sabedores e intelligentes. E sobretudo não podemos deixar de censurar um procedimento governativo que forçosamente ha-de prejudicar quem tem já direitos adquiridos, quem tem cumprido os seus deveres, quem ha largos annos serve o Estado e a instrucção.

E visto haver ainda um remedio a dar ao disparate feito, que é dar preferecias sobre todas as habilitações aos concorrentes que provem ter já exercido competentamente logares de professor do ensino normal, esperamos que nas altas espheras da Instrucção Publica assim se proceda, a não ser que haja premeditada intenção de banquetear bachareis que nunca ensinaram coisa alguma, nem talvez pedagogia saibam, em prejuizo de velhos professores e servidores do Estado, a quem devem inegavelmente pertencer os logares a concurso. que nem a concurso deviam ter sido postos.

Mas se assim se fizésse, o que não podemos acreditar, não se pretenderia decerto affirmar que se tinha respeitado a Justiça ou o Direito

ARTHUR NEVES

Republica

O artigo que com este titulo acabamos de receber e que no proximo numero teremos a honra de inserir nas columnas d'«O Zé», faz parte d'uma interessantissima peça dramatica, original do nosso correligionario hespanhol dr. Florentino Conde Bernal, que se encontra em Lisboa, a fim de vêr se consegue fazer representar a dita peça.

Ao dr. Florentino Bernal, que teve a amabilidade de nos vir visitar, agradecemos a sua deferencia e bem assim o honrar-nos com a sua collaboração e fazemos votos para que muito breve, veja realisado o seu sonho, isto é, a peça representada e a Republica proclamada na sua querida «Patria».

O Zé e o theatro

Devido ao successo que nos clubs e centros dramaticos teve a cançoneta, que ultimamente publicamos, resolvemos continuar favorecendo os «palcos» com algumas producções. Hoje é o

ENGEITADINHO

(off. a R. Laranjeira).

—Porque choras tu, ó Brito?
—Abandonado me acho.
—E só na Bica, afflito...
Une-te a mim, meu Camacho.
Accordemos o povo ao grito
D'abaixo o Affonso, abaixo.
Tua *popularidade* acabou?
—Nunca em minha vida a vi;
A "bilis„ sempre exerci
E popular não o sou...
—E's mais feliz do que eu
Que a tive...
Um espectador—e foi um ar que lhe deu.

Lisboa-29-X-911.

FULANO DE TAL

No Lyceu d'Evora

O que ali se está passando, é simplesmente indigno e vergonhoso d'uma republica com um anno de implantada na Rotunda!

O seu reitor, e tambem camarista, mantem um horario impropio da quadra que atravessamos, simplesmente para beneficiar um professor que não pode nem deve occupar semelhante logar.

O sr. Governador Civil, ali tambem jornalista (?) sabe e tem conhecimento de tudo e tambem, do abaixo assignado que fizeram as familias dos alumnos. Por hoje, limita-mo-nos a esperar providencias, procurando assim, não trazer a publico, o que por lá vae que é de arripiar os cabellos.

Haja um pouco de vergonha.

Hora suprema

III

Os jornaes, assim como os homens, são destinados a desempenhar um papel mais ou menos preponderante na sociedade.

Uns desaparecem como nasceram, sem o menor ruido esquecidos ou mesmo desconhecidos.

Outros, antes pelo contrario, despertam e sobreexcitam a attenção publica, originam polemicas e discussões acaloradas e conquistam um direito de prioridade que deriva, ou do nome já illustre pela grandesa das ideias que semeiam ás multidões ou, pela força do seu prestigio que lhe vem grangeado pelo heroismo nos campos da batalha ou pelos arminhos do poder onde, póde semear benesses a esmo á innumeravel legião de pedintes que infestam a sociedade e são o seu peior cancro. Eis a primordial rasão do grande mal dos povos—prestigio e popularidade.

A imprensa, sobre a qual muito em breve faremos a historia da sua invenção e sua utilidade e antecedentes geneticos de quem nos falla um erudito pedagogo e brilhante escriptor, de ha muito que, descendo do pedestal da sua augusta missão onde esse diamante que se chama—a intelligencia, tinha o seu templo e o seu sacerdocio, não é hoje mais que uma instituição destinada a servir a causa dos homens que tem como objecto, o destacal-os da chamada vulgaridade para os elevar ás culmiadas do prestigio e da popularidade.

A preoccupação do homem, destinado a governar os povos, é acima de tudo, a preponderancia sobre tudo e todos que o rodeia e d'ahi, o descalabro e a fallencia moral a que em pleno seculo XX, todos os povos cultos e não cultos, assistem como se fosse cousa vulgar e de somenos importancia, a uma liquidação de homens e de povos.

Não é só em Portugal que, os chamados estadistas, veem provando a sua inepcia na difficilima arte de governar os povos; não é só em Portugal que, os intellectuaes, divorciando-se do campo da sciencia, das artes e das letras, se lançam loucamente nas ondas funestas da popularidade que os leva ao suicidio moral e intellectual n'esse pantano ignominioso a que a vulgaridade chama—politica! E' um dragão que tudo devora, que tudo elimina e tudo corrompe.

N'este cantinho do occidente, no calor d'este lindo sol que illumina esta colmeia d'oiro onde, por sua fatalidade, as abelhas são tão loucas; todos criticam asperamente o descalabro dos nossos homens publicos, tudo lamenta e bem ardorosamente, esta crise que atormenta o povo; e sem dó nem piedade, se afogam na injuria, na ameaça, julgando que, tão grave problema, se resolve pela arruaça e pela agressão na praça publica! Triste e fatal noção a do nosso povo que, ignora que lá como cá o mal é um só—a humanidade! Em Portugal, inveja-se os destinos auspiciosos da França e, a titulo de tudo, lá vem a gloriosa França, essa França que, deixa arrastar pelos lagedos dos Caveaux de Paris, os filhos do infortunio. A França trada e inveja a Inglaterra, aquella Inglaterra que tem os milhões de filhos existindo nas suas tenebrosas docas d'onde nunca sahiram para conhecer a côr dos raios do sol! E nós filhos de Portugal, até em noites de dezembro, dormimos em plenas ruas cobertos pelo manto das estrellas do nosso céu azul! Até a propria natureza, privilegia como ninguem—esta linda terra dos portuguezes.

E' grave, gravissima mesmo a situação que no actual periodo historico da nossa nacionalidade, atravessa o povo—para que encobrir a nudez forte da verdade com a hypocrisia e com a mentira mas, luctemos para vencer, passemos sob as cabeças dos que abusando da ignorancia do povo, os ludibriaram, dos que em nome d'uma revolução e que tendo o perfeito conhecimento da fallencia que minava o paiz, se lançaram como lobos famintos no apetitoso e succulento manjar que lhes foi fortificar o estomago á sombra dos sacrificios do povo! Elles, enveredaram ás cegas pela estrada do desvario querendo valer-se da ignorancia do povo—e nós, saltaremos de braço nú e arma na mão, á estrada do desvario e, prudentemente, lançaremos o freio aos hypocritas e imbecis que, em nome da razão de Estado, nos tyranisam e nos lançam á face a vergonha e o desprestigio da republica que não póde nem deve tolerar a continuidade de extorsões como a dos Batalhas Reis. A' lucta pela justiça e pela ordem!

ARIEJNARAL

♣

Feminismo...

Pretendia mostrar um paralello
Entre as mulher's antigas e as de agóra,
Mas por maior que seja o meu anhélo,
Não vejo femeas como havia outr'óra!

Deita-se a vista pelo mundo fóra
E pasma-se ante a sombra do flajéllo!
Onde estão as mavórticas d'outr'ora
Que mettiam os homens n'um chinélo?

Nem Osorios, Vellédas e outras typas
Egualam as padeiras e as Filippas,
Nas luctas e nos grandes sacrificios!

Femeas antigas, como o tempo muda!
Hoje a mulher é magra e gadelhuda,
Pensa no voto e falla nos comicios!...

♣

Em tróca

Exactamente quando o Sr. Alfredo de Magalhães ia ter occasião de mostrar os seus estudos sobre a Penitenciaria, atiram-no para Moçambique!

Isto é um paiz muito reinadio!

Ainda se ao menos, em troca, mettessem na Penitenciaria uns certos «gabirús» de Moçambique...

♣

A queda dos idolos

E' assim, que aquelle nosso preclarissimo, nosso ardoroso e **sempre devotado** republicano da rua Formosa, classifica uma pagina do seu «Supplemento,» dando-nos a caricatura dos antigos paladinos da republica.

Não deixa de ter graça, a intenção do poderoso e collossal orgão quando, nos apresenta o derrubamento dos grós-bonets da republica, que, dá uma pensão de sangue ao sr. Machado dos Santos.

Quando chegará tambem, ao nosso preclarissimo e ardoroso correligionario (?) o dia do seu S. João? Sim, porque o povo, hade saber bem premiar os relevantes serviços que a collosal gazeta da rua Formosa lhe tem prestado. E' muito justo.

Instantaneos

O commercio da palavra

(No escriptorio do grande orador «Palavra de Ouro». Um pae de familia, andrajôso com a voz embargada pelos soluços, nárra):

—Para o aluger da casa alguns amigos resolveram dar um sarau n'um theatro. Atendendo a que estive de arma na mão na Rotunda, que me bati pela Republica, que sacrifiquei todo o bem estar da minha familia, vinha pedir-lhe para usar da sua grandiloqua palavra n'essa sessão, Encher-se-ha a casa e eu pagarei ao meu senhorio.

—Ah meu amigo. Como me seria agradavel fazer qualquer coisa por si, mas... tenho o tempo todo tomado, os clientes, o partido; completamente impossivel...

(Duas horas depois tocam ao telephone. O celebre orador, vae):

—Quem falla?.. Emprezario do «Furta Côres»? Ah bem sei. E o que me deseja?... Ir lá fallar n'uma noite? Ah! percebo, remunerado... E, quanto?... 50$000 réis? só? Não vou menos de 80$000... Vá lá; 70... ainda não? então 60... n'esse caso póde contar comigo. A's suas ordens. (esfregando as mãos, depois de desligar) 60 milhafres! Caem que nem mel; a Judith pediu-me ainda hontem massa para um chapeu!... cairam que nem Ginjas... Chegam'os.

Que bom negocio.

FULANO

♣

DESILLUDIDO

N'essas tantas noites bellas
Quando á janella te via
Contemplando as estrellas
Que parecia envolvel-as
Teu olhar de poesia;

Quedava-me olhando o céu
Procurando nas alturas
Se seria olhar teu
Que refletindo no meu
Me deixava ás escuras!

Até que um dia fugiu
A minha doce illusão
Quando um olho te caiu
Cá em baixo e se partiu
Em estilhas no meio do chão;

Eu olho-te de repente!
Caso estranho, inesperado!
O teu olhar reluzente
Tinha agora tão sómente
Luz acesa só d'um lado!

STYL.

♣

Não pode nem hade ser!!

E' preciso que o paiz saiba, em que condições se encontram os nossos ministros em França, Suissa e Brazil; porquanto os veremos fôra das suas legações e o povo ignora o que fazem por cá. De duas uma: ou são necessarios nas suas respectivas legações e vão immediatamente occupar os seus logares ou, se eliminam os flaneurs que, passam a vida em dispendiosas viagens e constantemente passeiando pelas ruas da capital em nome da. . democracia.

Lembremo-nos todos, que a republica se fez para moralisar, para educar e bem resolver os graves problemas e não, para crear novas bandalheiras. Basta e basta, quando não?...

VAE OU NÃO VAE?

O José Estevam, até de bronze se arrepia, ao vêr como os brutinhos tentam metter o Rocio na Betesga!!?

Coisas que a gente vê

26 de novembro

O caso das chinezas que por certo ainda nos dará magnificos quadros de revista, foi o assumpto palpitante da semana finda; e será sobre elle que eu vou bordar os meus ditos de espirito (como diz o conselheiro Bárradas na «Receita do Mourisca».)

As chinezas, servindo-se de uns magicos pausinhos, queriam dar a vista aos cegos e o sr. governador civil deu-lhes, em recompensa, o olho... da rua. Eis a questão.

Embora fossem as suas curas, casos banaes de suggestão, o certo é que n'este ambiente nevrotico da civilisação que desfructamos, a raça hyperesterica dos portuguezes—vibrante como as cordas da guitarra do Hilario, raça de bohemios e trovadores—apaixonou-se pelas chinezas. Não queiram negal-o.

As mulheres, sobretudo as mulheres, olhavam-as como mensageiras do Rabbi da Galilêa, d'esse Rabbi que de um pão no mesmo cesto fazia sete, que amava as criancinhas rotas, e restituia a vista aos cegos.

«Uma esperança, deliciosa como o orvalho nos mezes em que canta a cigarra, refrescou as almas simples» (olhem que este bocadinho d'oiro é de Eça de Queiroz).

Depois, as chinezas, por suggestão ou não, fizeram curas maravilhosas. Mais d'uma creatura appareceu gritando ás multidões o prodigioso effeito dos pausinhos magicos.

«Eureka»! Estava achada a incognita do problema da oftalmologia.

Era questão do paciente se sugeitar á extração de mais ou menos bicharôcos e... prompto! —o cego via e aquelle que tinha vista—quem sabe!—sugeitando-se á operação talvez ficasse cego! ..

Tudo podia ser.

Ora, n'estas condições, a medida do sr. governador civil foi violenta em demasia. S. Ex.ª que é com certeza um apathico, não soube comprehender que este povo não pode ser levado á má cara.

Disse-se para ahi que S. Ex.ª procedeu legalmente. Procederia?...

Na America ou na Inglaterra fleugmatica o caso não provocaria alterações de ordem publica. Mas em Portugal, n'este formoso jardim, á beira mar plantado, onde o clima torna saudaveis os homens e o sol torna trigueiras as mulheres; n'esta lendaria terra de sentimentalistas, a medida despotica do sr. Eusebio Leão deu grossa bota. Isso deu, tenham paciencia.

As chinezas foram raptadas ao povo e elle—ao saber do facto—exaltou-se. ergueu-se impetuoso, pedindo chinezas como as criancinhas pedem Emulsão de Scott.

E notem. Eram as mulheres. sempre cuidadosas com os maridos—eram ellas as primeiras a dizer-lhes: vão para a rua, cagarolas. Ah! se usassemos calças, como vocês, já lá estavamos. Cobardes é que vocês são!...

E o povo, ululando, rugindo, sahiu á rua.

Olhem que era o mesmo que ha mais d'um anno se vinha bater, nas praças, pelo sagrado ideal da democracia, atraz d'esse farrapo vermelho e verde que hoje é a gloriosa bandeira de Portugal.

Era o mesmo povo. Hontem gritava:

—A' revolução, pela liberdade!—hoje o seu grito tinha o mesmo ardor: As chinezas, queremos as chinezas!

Era um ponto de fé.

Pobre povo, humilde burro de carga a quem adoro; em vez de chinezas arremessaram-te á cara com as patas dos cavallos da antiga «municipal», correram-te a tiros e á espadeirada.

E até o Braz Cachôrro, o irreverente philosopho que ri de tudo, até esse pobre diabo que não é capaz de matar uma gallinha, foi espancado barbaramente.

Entrou agora no meu quarto. Pobre Cachôrro! As calças negras veem rasgadas por completo. O seu chapeu de palha, furado por todos os lados; e com as mãos na cabeca ouço-o philosophar:—Chiça que as chinezas tiravam bichos dos olhos, mas este malandro que me agrediu, com uma espadeirada matou-me quantos bichos eu tinha na cabeça!

MANOEL CHAGAS (Pardielo)

Que injecção!

Parece que dois sabios estrangeiros (os portuguezes só são sabios em artimanhas) descobriram a maneira pratica de saber se a mulher é infiel ao marido. Trata-se d'umas injecções no sangue.

Quer dizer, volta e meia lá anda a mulher com o sangue injectado.

A Lourenço Pupo

Quinhentos e tal socios, onde o vês
Leitor amigo, o Pupo assás simpatico
Para o Centro Affonsino Democratico
Propoz e bem mais serviços fez.

E' rapaz que logo á primeira vez
Captiva e sendo muito activo e pratico
Consegue quanto quer, não é lunatico
Pois trabalha com fé de portuguez.

A Republica amando com ardencia,
Dedicação, amor e muita fé,
Tem jús cá do jornal á continencia.

Bastante já lhe deve a nossa Ré
Pois tem sinceridade e consciencia
E por isso d'aqui o abraça o «Zé».

ARTHUR NEVES.

Ao correr da fita

—O' visinha! Eu hoje não me demoro nada. Tenho lá dentro muito que fazer.

—Tambem eu. Mal me chega o tempo para chegar á janella.

—Sabe uma coisa? O meu petiz acordou esta manhã com os cabellos empastados.

—Sim?!

—Assustou-me, a creança. E olhe que ainda não fui capaz de os desempastar.

—Não será ferida?

—Não é, que vi com bastante cuidado.

—Talvez seja gomma que lhe cahisse na cabeça.

—Tambem não. Estou farta de lavar.

—Isso é qualquer coisa...

—Qualquer coisa é, visinha; mas a creança lá continúa com os cabellos em pasta...

— Ora! penteie-lh'os, penteie-lh'os, que estão eriçados...

Em vão

Ella chorava a sua desdita com o coração oprimido pelo frio desprezo do seu sonhado e pretendido amor.

Esperava-o, noites e noites, até madrugada, vigilante, na janella, e elle sem aparecer!

Alma acabrunhada pelo desespero d'um amor mal correspondido!

De manhã, quando as lagrimas, mais abundantes, lhe caiam copiosamente no regaço, inundando-a, por ver que elle não aparecia, ella com os olhos em alvo em atitude meditabunda, debruçava-se na janella deitando um cançado e derradeiro olhar, rua abaixo, exclamava: Ah! que se o apanhasse agora, aqui... comia-o!

Encyclopedia util

(Continuado)

ZOOLOGIA

Perdiz — Animal da familia das gallinhas. Desenvolve-se com muita facilidade no meio theatral. Os seus ôlhos dão-se bem... com as bótas apertadas.

Raia — Peixe que vive nos limites dos paizes. Hàbita tambem nos costumes dos oradores e actores a ponto de se lhes dizer antes de fallarem: Vê lá não largues raia.

Macaco — Imitador, diplomata. Um chegou a «Consul». A femea toma: muitas vezes, para amantes os homens. São elles que o dizem: «Estou com a macaca».

Urso — Perturbador da ordem dos comicios e theatros. Quando se manifesta algum, ouve-se logo: Calla a bocca, urso! Tem duas mulheres: a «maior» e a «menor» moradoras no becco do Olympo.

Vitella—Creança muito geitosa e trabalhalhadora. De chôro facil, pinta. As suas tellas causam o assombro de quantos as veem. Ao vêl'as exclama qualquer amador de quadros. «Vitellas» bôas, mas nenhumas como estas.

Burrié — Marisco das fossas nasáes. Pesca-se com um dedo. As creanças dedicam-se muito a este exercicio.

Raposa — Animal que aparece frequentemente em junho e julho pelas proximidades dos exames. E' signal de mau tempo, trovoada e tareia.

Páto — Bipede fraco das pernas; cáe facilmente. A femea é propria dos gallegos e em geral de mau cheiro.

Grillo — Insecto que marca as horas; o grillo ataca o grello da alface e prefere-lhe o olho; depois faz-se tabellião.

Mosca — Insecto facil de se encontrar nas casas de espectaculos quando estes não prestam. Aparece ás vezes nos queixos e é um bom alvo para se dar. Diz-se até «deu-lhe na mosca». Emprega-se na fabricação do «vinho... moscatel».

Sôlha — Peixe que se encontra nas costas... da mão quando esta atinge a cara d'um individuo. Em geral não se vende. Dá-se.

Viuvinha — Ave da familia das viuvas. Se é alegre acha-se nos palcos, se não, nas tabernas. «Traga uma viuva... e dois filhos».

Perú — Animal que no eixo se chama: um... «perum» e no Natal «Pirú». A femea, cose-se.

Tigre—Animal domestico, facil de se encontrar aos pés da cama. Com uma banheira lavam-se os pés no «Tigre» sem se ir á Mesopotamia. Depois poz... loja.

Borracho—Philoxéra da vinha. A elle e ao menino põe Deus a mão por baixo.

Pavão—Animal que faz a casa em geral no «Limoeiro» d'onde foge algumas vezes.

Rôla—Animal da provincia a que se conta o «conto do vigario». Timidos, a quem as borboletas dizem: «E's um rôla»!

(Continúa)

Pyrilampos

Versos de Armando Ferreira

E' um volumesinho de versos d'um nosso collega de redacção, rapáz sincéro e para quem vamos usar da maior justiça e sinceridade.

E' innegavel que o livro é fraco, devendo comtudo relevar-se a tibiêza ao facto de Armando Ferreira sêr um principiante, pois é esta a sua primeira obra. Todavia ha lá dentro alguns pensamentos que se não brigassem com a metrica e a accentuação, nos davam poesias que sem revestirem um largo cunho poetico, eram pelo menos elegantes e dignas de attenção.

Diga-se a verdade; tem versos profundamente estereis mas a parte satyrica do livro, por signal muito pequena, tem coisas agradaveis que nos levam a aconselhar o auctor a dedicar-se ao estudo technico da poesia e a embrenhar-se n'aquelle genero, pois o mundo d'hoje não necessita de idealismos ôcos, merece que o critiquem e satyrisem desbragadamente.

Eis o que nos despertou a leitura do exemplar que gostosamente agradecemos a Armando Ferreira.

E' padre e basta...

D'esta vez refiro-me ao caso do padre Coelho da Silva.

Não creio que fosse devido a um engano que elle ingeriu o formol em logar de beber a agua.

O padre Coelho ao fazer o uso do formol podia perfeitamente ter evitado o suicidio e ninguem lhe iria á mão por ter evitado um mal que a ninguem aproveitava.

Ha espiritos cheios de tanto odio para uma situação qualquer que o do padre Coelho pode ser um d'esses espiritos que pretendem infamar alguem ou alguma coisa mesmo estando na sepultura...

No presente caso, trata-se d'um conspirador seriamente compromettido contra o regimen, elle dispunha das armas para se libertar da responsabilidade que lhe pesava nos hombros ou na consciencia, pela ultima vez, fez o exame intimo e não podendo com a sentença que elle se julgou mercedor, leva um dos garrafões á bocca escolhendo o formol e assim, com tanta facilidade, escapou para sempre de dar satisfação á sociedade do seu procedimento!...

D'outra forma não se explica como um padre, um servo do Senhor, um representante do «Ente Supremo» não tivesse ali á mão o Espirito Santo que lhe dissesse ao ouvido:

—Não faças isso porque vaes confessar-te criminoso por meio d'esse acto.

Não succedeu assim; o padre Coelho, não sentindo nenhum respeito pela theologia, que não permitte o suicidio, ingere uns gollos de formol e diz adeus á vida julgando atirar para cima da sociedade a culpa do seu engano... Foi estupido o seu procedimento, visto que confirmou a sua culpabilidade na conspiração monarchica, verdadeira ou pseudamente.

Se foi realmente um suicidio o que o padre Coelho pretendeu levar a effeito, devemos anathematisar a sua memoria porque isso leva-nos a crer que pretendeu com esse acto infamar a republica; se foi um engano da parte d'elle, não achamos um motivo plausivel pelo qual elle deixasse de fazer um pedido de soccorro para se livrar da morte... Ou elle era um obcecado e deixou-se morrer estupidamente, ou elle era um homem são e procedeu assim com intuitos de se livrar da condemnação antecipada por elle e infamar o regimen passando por martyr do «thalassismo».

Se as cousas se passaram na cathegoria d'este ultimo caso, temos, então, motivos para suspeitarmos da sua innocencia na conspiração do Porto porque se confessou culpado por meio d'aquelle acto e destinou para si a sentença que elle applicaria aos outros se elle fosse juiz em casos identicos...

Tal é o amor por si e pelo proximo o d'aquelle «santinho», que preferiu passar por tolo ou criminoso, a supportar a condemnação ou a absolvição dada em troca da sua sinceridade.

E' padre e odio de padre não tem fim ainda que o «Dia do Juizo» fosse a terminação de todas as culpas e de todos os odios.

Não quero que o leitor diga que estou a brincar com um morto, mas faço boas tenções de consultar um «medium» ou de fallar com elle no dia de Juizo e perguntar-lhe que responsabilidade tinha elle n'aquella conspiração «coucei-rista» para levar para o «outro muudo» um segredo que bem podia ficar n'este.

CHACON SICILIANI.

Hygiene pratica

A fidelidade das esposas.

Dois sabios descobriram por meio d'umas reações chimicas o processo a seguir para averiguarmos se a nossa mulher nos atraiçõa. Trabalham os illustres sabões com uns reagentes especiaes que em contacto com o sangue dão umas certas côres.

Descobriram, dizem elles. Nós temos um processo que não deixa de ser bom.

Tomam-se dois pires: um grande e outro pequeno. Dão-se dois córtes nos braços da mulher: um no direito outro no esquerdo. O sangue do direito deta-se no pires grande; o do esquerdo deita se no pequeno. Despejam-se depois nos pires 2 grammas do **po radical** que conforme dá ou não dá côr negra ao sangue, assim apuramos a fidelidade da esposa. Se fizer côr no pires pequeno, a mulher é fiel. Se fizer **côr no grande**... hay que requerêr o divorcio.

Como vêem, os sabios não fizeram grande descoberta.

Chacon Siciliani

Reputamos um dever, prestarmos hoje esta singela homenagem ao valoroso e dedicado revolucionario, ao distinto professor e jornalista que, collocando acima dos seus interesses a patria e a instrucção, tem sabido como poucos, sacrificar-se e soffrer as duras consequencias d'uma intransigencia que só tem honrado o seu nome e a alta missão que tem sabido desempenhar. Emquanto que Chacon, arrasta uma vida de sacrificios, tantos outros que o povo nos sabe quem são nem d'onde vieram, estão enfileirados á manjedoira succulenta da burocracia.

E' tudo assim. Sendo necessario que a illustre colonia Italiana, tomasse a seu cargo, o que só aos revolucionarios portuguezes competia.

Que vergonha.

«O Cidadão»

Este nosso presadissimo collega d'Evora, de que é director Pedro Paiva, um trabalhador ardoroso e incansavel, acaba de nomear seu chronista na capital, o nosso amigo e collega de redacção Rodrigues Laranjeira que, decerto, como em tantos jornaes, saberá continuar a manter os creditos que um aturado trabalho e dedicação reconhecida, lhe teem grangeado. Felicitamos o nosso valoroso collega d'Evora.

CAMPANHA DA MÁ-LINGUA

O que vamos dizer não é novidade nenhuma.

Toda a gente sabe que ha uma certa sociedade que tem por uso e costume dizer mal de tudo o que é portuguez. Nós até sabemos de certo fulano que esperava que determinado artigo apparecesse numa loja porque... vinha de França. Afinal a França do caso era a fabrica fornecedora, o freguez gastara mais uns tostões na compra do tal artigo mas embora, elle era francez. Ora ao uso e costume supra citado não podia fugir o theatro, e assim nós ouviamos dizer que os nossos palcos só levavam borracheiras, que os artistas eram uns patetinhas, os emprezarios uns idiotas e até a cinematographia era victima a ponto de haver quem dissesse que os nossos animatographos só exibiam fitas regeitadas pelos animatographos extrangeiros. Hoje já não ha quem seja capaz de fazer similhantes affirmações. Se antigamente ellas eram um attestado de palermice passado aos que a faziam, actualmente ellas seriam a prova evidente da mais cretina estupidez de quem as sustentasse.

Os nossos theatros teem todos artistas de merito e os nossos animatographos apresentam ao publico fitas de grande exibição, «films» de arte primorosas.

No **Republica** realisa hoje uma conferencia o sr. dr. Cunha e Costa subordinada ao thema «O povo francez» que attendendo aos dotes oratorios do conferente deve resultar brilhantissima. Como se isto não bastasse para encher o **Republica** na noite de hoje representar-se-ha pela primeira vez o afamado successo parsien s «Correios e telegraphos», peça em 3 actos traduzida pelo sr. Eduardo Noronha e em que entram Ferreira da Silva, Augusto Rosa e Brazão que ha muitos annos não representavam juntos.

Na **Trindade** repete-se a «Princeza dos Dollars» posta em scena com requintado luxo, peça que todas as noites é muito festejada pelo publico, dispensando calorosos applausos á distincta actriz Palmira Bastos e ao não menos distincto tenor catalão Amadeu Ferrari.

O «Chico das Pêgas» completa hoje a 62.ª representação no **Apollo** o que nada admira pois é um dos melhores trabalhos de Eduardo Schwalbach Lucci e no **Nacional** os «Vinte mil dollars», peça norte-americana muito interessante que tem alcançado succeso em toda a parte, prefaz trinta e quatro representações.

Na theatro da **Rua dos Condes** o «Fadango e maxixe» está... fixe. Só aquelle fadinho alexandrino da Maria Victoria tem lá levado gente e gente.

O «Pae Paulino», sensacional revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho, continua a chamar numerosa concorrencia ao **Variedades**. E' peça para dar grandes lucros á empreza pois tem dito de espirito e musica muito agradavel.

A revistasinha «Talvez pegue» continua a representar-se com successo no **Infantil** sendo de completo exito o quadro novo «Na via publica...»

O **Gymnasio** ensaia a peça allemã «O mano Augusto», versão de Xavier Marques. em que Judith de Mello e Laura Hirsh teem papeis muito caracteristicos. Esta commedia está sendo ensaiada pela illustre actriz Lucinda Simões que a convite da empreza Valle se dignou acceitar tão espinhoso cargo. A primeira representação realisa-se na sexta feira, 15, em recita de apreciavel artista Augusto Machado.

No **Salão dos Anjos** continua em scena a revista «Já te matei...» cuja musica é muito apreciavel pelo que finamente felicitamos a sr.ª D. Alice Figueira sua compositora.

No **Salão da Trindade** é hoje, 3.ª feira, noite de estreias o que equivale a dizer que o elegante cine terá mais uma enchente á cunha o que é perfeitamente justo pois a empreza só apresenta fitas de verdadéiro valor.

No **Chiado-Terrasse** é hoje noite da moda... e manda a moda,não faltar esta noite no **Chiado-Terrasse**, sendo pois de esperar que alli compareçam muitas familias da nossa primeira sociedade...

Amanhã dão-se «rendez-vous» no **Salão Central** ás senhores da nossa sociedade elegante e na 5.ª feira será o **Salão Olympia** o preferido. Está feito o aviso aos atiradiços. O **Chantecler** continua apresentando fitas falladas muito apreciados pelo publilo e no **Salão Foz** continua apresentando numeros de variedades de muito valor sendo sempre a Troups Arysons muito ovacionada. No **Loreto** tambem se apresentam fitas falladas e no theatro **Modernô** a revista «Perdeu... a falla» acompanhada de varias comedias prefaz um programma de primeira ordem.

E agora sempre perguntamos: passando em revista os nossss theatros e animatographos a que fica reduzida a estupida campanha da má lingua? A nada. Assim responde o publico que todas as noites enche uns e outros.

Z. P.

Colyseu dos Recreios

Sensacionaes são para o publico de «elite» os espectaculos que se estão realisando n'esta casa de espectaculos. O famose campeão Maurice Deriaz, o prodigioso atheta Chevalier, o enigmatico luctador japonez Pokio Iukio dominam por completo o publico agitando fortemente quando são violentos. Os surprehendentes calculos de Inaudi e os trabalhos dos Platier Deifil's, Toni Guice, Lamas etc. etc., não merecem menos attenção e applauso do publico que todas as noites enche o **Colyseu dos Recreios** a ponto de por vezes se exgotarem os bilhetes. No espectaculo de hontem estrearam-se os artistas portuguezes Fernandes. que causaram successo.

Maria Carreras

Terminados os concertos de Vianna da Motta, que deixaram em todos que tiveram a felicidade de o ouvir uma bella impressão, uma eminente pianista vae occupar os seu logar realizando dois concertos; um na 5.ª feira á noite e outro no domingo em matine. Maria Carreras, a pianista em questão, é uma artista extraordinaria. Leiamos o que sobre ella diz o «Vienna Nachrichtenu :

Maria Carreras deliciou-nos com um trabalho artistico de extraordinaria delicadeza e perfeição. Não existem para essa pianista dificuldades technicas; é surprehendente a precisão na sua fórma de executar, mas mais admiravel ainda é o seu «doigté» cheio de sentimento a que nenhuma «nuance» escapa dos trechos que executa.

NAS AZAS DO OURO!!

Emquanto que o Zé, continua amarrado á grilheta da ignorancia, o Castanheira, á sombra do pão, distribue massa aos civicos e á Municipal!!